

VOZ

das CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Composição e impressão:
«Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — COIMBRA

Director, Proprietário
e Editor
**ADRIANO SIMÕES
SANTO**

Redactores:
Adriano Marques, Carlos
Manuel Simões Menezes
Falcão

Administradores:
Serafim Afonso
Arménio M. Ferreira

Redac. e Administ.:
CHÃO DE COUCE

Viver em Estilo Cristão

TÉM um Cristianismo mutilado, empobrecido, desvirtuado, aqueles que o reduzem a crença num determinado número de verdades ou a um conjunto de regras morais ou de actos de culto. O Cristianismo verdadeiro e genuíno impõe um estilo de vida, uma maneira diferente de encarar e resolver os múltiplos problemas da existência.

Não é verdadeiro cristão aquele que se limita a acreditar nas verdades compreendidas no «Credo» ou a comparecer aos actos de culto com maior ou menor frequência.

O maior obstáculo à dilatação do Reinado de Cristo é precisamente o catolicismo rotineiro, superficial e vazio, de todos aqueles que são apenas católicos de nome, de rótulo, da fachada, de tradição.

Muitos têm um catolicismo de trazer por casa, professam umas crenças mais ou menos vagas e mortíferas que não osam manifestar em público para se não comprometerem, pois na maior parte dos meios não é de bom tom alguém ter a coragem de manifestar em público as suas convicções.

Há ainda outros que conservam a Fé como um objecto de uso pessoal, uma espécie de apólice de seguro que serve de salvaguarda contra os riscos na hora suprema.

São relativamente poucos,

infelizmente, aqueles que consideram a Fé com uma norma de vida, uma luz que deve encaminhar os nossos passos na jornada a caminho da Terra Prometida, um padrão pelo qual devemos aferir o valor e a importância de tudo o que nos cerca e dos acontecimentos que nos sobrevêm, um tesouro de que cada um deve dar testemunho pelas suas palavras e pelo teor da sua vida.

Afinal, só é verdadeiro crente aquele que se esforça por vi-

(Continua na 3.ª pag.)

Novo Presidente da Câmara Municipal de Ansião

Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Ansião, o nosso prezado conterrâneo sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira, de Chão de Couce.

Pela segunda vez assume a chefia do concelho este distinto amigo.

Dadas as suas qualidades de inteligência, carácter e espírito de servir, e dada a sua experiência, irá por certo S. Ex.ª realizar obra válida a bem de toda a região.

E o que desejamos.

As nossas felicitações muito sinceras.

DAR SANGUE!

— UMA CAMPANHA EM MARCHA!

Todos os dias acidentados e muitos outros doentes devem as suas vidas às transfusões de sangue.

Já pensaste que para haver sangue disponível para os socorros é preciso que nós o cedamos previamente? É porque nas tuas mãos pode estar o resgate de uma vida que voltamos à luta, a

tentar esclarecer os mais recessos e menos bem informados.

Essa doação nada te custará a ti, que tens saúde e portanto podes cedê-lo.

Uma ligeira picadela num vaso, uns minutos em repouso e 200 ou mesmo 400 m/ de sangue que falta te farão quando cada um de nós tem 5.000 ou 6.000 m/ que se renovam constantemente?

Não hesites, colabora conosco nesta campanha de solidariedade e dá-nos a tua adesão, amigo.

Na Suécia, país que vai

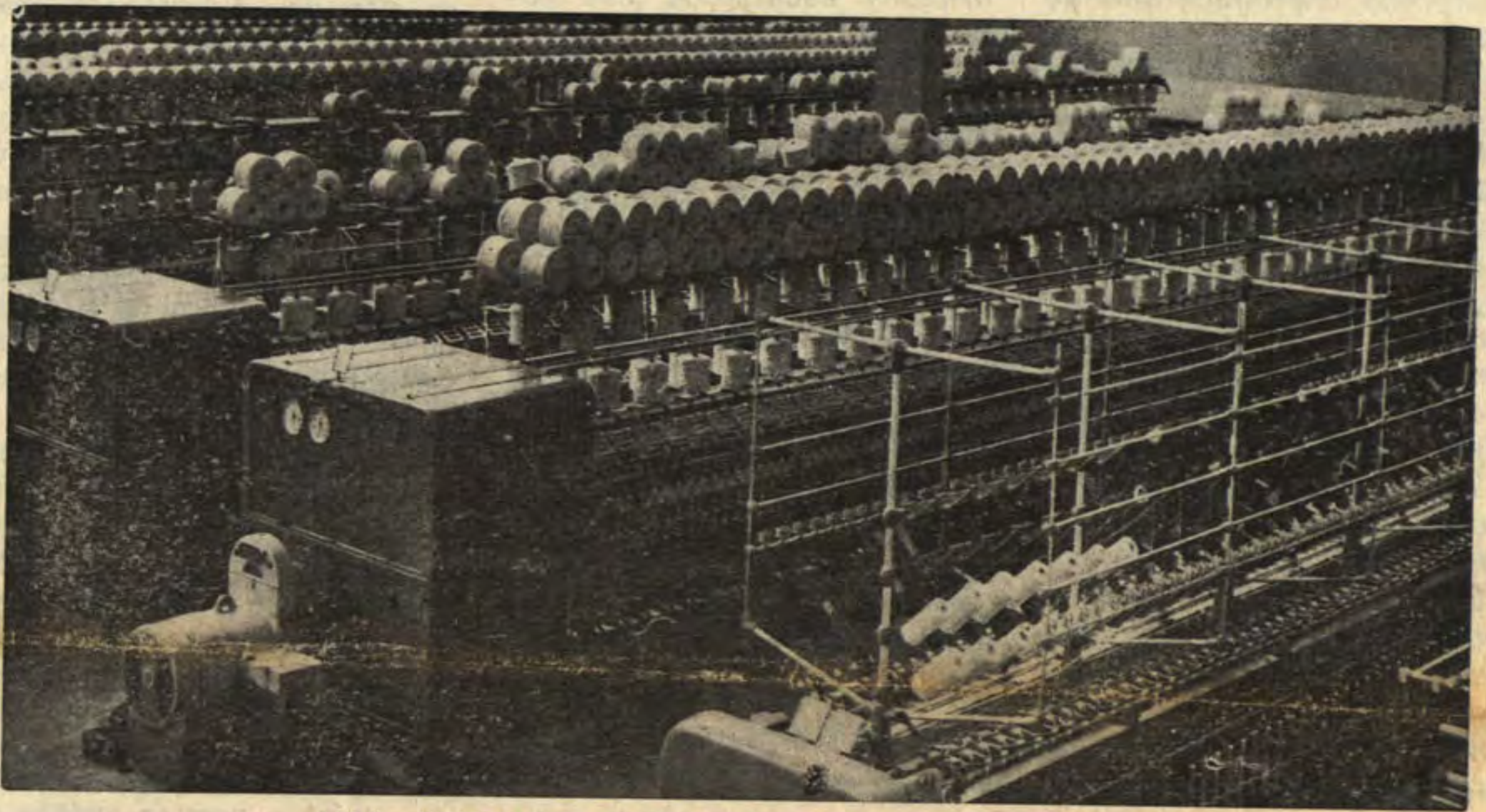
(Continua na 3.ª pag.)



A Fiandeira de Avelar

— Moderníssima fábrica de fiação foi visitada pela «Voz das Cinco Vilas»

Reportagem de Carlos Manuel Menezes Falcão e Adriano Marques



UM ASPECTO INTERIOR DA «FIANDEIRA»

Há menos de uma dezena de anos víamos erguer-se, na nossa região, uma unidade industrial de grande vulto.

O volume dos edifícios logo deixava adivinhar um empreendimento grandioso: era a «Fianadeira de Avelar».

Foram sócios fundadores os srs. Dr. Guilherme Braz de Meideiros (Presidente do Conselho Administrativo), Pinto Balsemão, Jorge Matalonga (Administrador), Luís Matalonga (Gerente), Armando Fareleiro, António Rosa Pais e Vitorino Moreira Fino, homens de larga visão, arrojo e decidido espírito de iniciativa.

Esta unidade industrial, dotada de moderna maquinaria, é hoje considerada, no género, do melhor existente no País. Dia a dia vai-se processando um acentuado progresso não só na qualidade dos produtos como na sua qualidade. Assim o total de fabrico que em 1960 era de 114.526 quilogramas, passou para 341.197 em 1966.

O nosso jornal, com o intuito de dar aos leitores uma visão completa e perfeita desta indústria da região (como sucederá com outras), fez deslocar à

(Continua na página 6)

O Progresso dos Povos

A NOVA ENCÍCLICA DE PAULO VI DIRIGIDA A CRENTES E DESCRENTES

- ★ Uma Encíclica que deve ser lida por cada homem e cada povo «porque a sua transcendência é tão humana que até os que a não puderem ler, por serem analfabetos, a compreenderão e agradecerão ao ouvi-la».

in «Diário Popular» de 3-4-1967

- ★ A Encíclica «Populorum Progressio» é o resultado de três anos de trabalho em que participaram teólogos, sociólogos e diplomatas do Vaticano.
- ★ «Os preceitos contidos na Encíclica de Paulo VI serão seguidos para acabar com a miséria no Brasil».

Marechal Costa e Silva

- ★ As críticas formuladas contra a Encíclica «Populorum Progressio» pelo Wall Street Journal (órgão da alta finança americana) constitui o melhor elogio que se pode fazer a este documento pontifício».

Amoroso Lima (escritor brasileiro)

- ★ Uma Encíclica que todo o cristão e todo o «Homem de boa vontade» deve possuir.

Ler Página 8 deste N.º de «Voz das Cinco Vilas»

Jornal do Arciprestado de Cinco Vilas: Avelar, Chão de Couce, Aguda, Maçãs de D. Maria e Pousaflores

AGUDA

AGUDA DO PASSADO

«Em ausência do Reverendo Vigário Marcos Gonçalves Galvão, a cujas obrigações o estou assistindo por ordem do Senhor Doutor Provisor e em satisfação da inclusa, me informei pelos seus interrogatórios nesta freguesia da Senhora da Graça de Aguda, e o que achei é o seguinte:

Tem esta freguesia cinco Ermidas, que todas são do povo e por ela administradas, excepto uma delas, que está na quinta de Braz Curado, que é uma Capela, com uma imagem de um Senhor Crucificado, a qual é administrada por Braz Curado e foi instituída por um seu tio chamado o padre Braz Curado. E uma das cinco Ermidas acima, que é do Apóstolo São Simão é imagem milagrosa e frequentada de muito concurso de gente por todo o ano, a qual Ermida administram os párocos, que assistem na igreja matriz de Aguda, e o instituidor dela foi Julião Vicente, prior, que então era da igreja de Aguda, criado, que tinha sido do conde D. Fernando, o que consta de um letreiro em pedra, que está no arco da dita capela.

Tem esta freguesia 731 fregueses; entre os de comunhão e confissão 763.

Tem esta igreja quatro livros de baptizados. O primeiro principiou em 1601, o segundo em 1662, o terceiro em 1700 e o quarto principiou em 1721.

Tem esta igreja 4 livros de defuntos que principiam em os mesmos anos acima.

E isto é o que achei na verdade, que sendo necessário juro in verbo sacerdotis. Aguda 23 de Maio de 1721. O Vigário Encomendado Manuel Gaspar da Serra.»

(Arquivo da Universidade de Coimbra — informações paroquiais de 1721, pedidas pela Academia Real da História à Câmara Eclesiástica do Bispado de Coimbra).

À margem do questionário impresso que acompanhava a resposta o Vigário informa, nos parágrafos em que se pergunta se há na Freguesia reliquias, insígnias de Santos, letreiros ou brazões esculpidos em sepulturas, memórias antigas de prerogativas concedidas ou notícia de alguma varão insigne em virtudes ou letras que fosse natural de Aguda:

— neste não há nada —

No catálogo de todas as igrejas, comendas e mosteiros que havia em Portugal em 1321 (publicado no tomo 2.º da História da Igreja em Portugal, já se menciona a igreja de Santa Maria da Agua (do arcediogo de Penela) atribui-se-lhe o rendimento anual de 180 libras.

M. LEAL JUNIOR
V. N. Poiães

NOTICIÁRIO

Melhoramentos

Está prestes a ser concluída a calçada da rua principal dos Moninhos Cimeiros.

Creio que é a primeira povoação a usufruir de tal melhoramento. Por isso, felicitamos sinceramente todos aqueles que de algum modo contribuíram para a sua realização.

Também nos alegrou bastante ao abertura da rua de acesso à capela e que tantos benefícios nos vai trazer.

Estes melhoramentos mostram bem quanto pode o brio, união e o bairrismo dos habitantes deste lugar.

— Por iniciativa dum senhor, natural do Porto da Coelhoira e residente em Lisboa e cujo nome não me ocorre neste momento, foi aberta uma estrada da capela dos Moninhos até ao dito lugar do Porto da Coelhoira. Para este senhor, que não temos o prazer de conhecer, vai o testemunho da nossa gratidão e votos para que o seu exemplo seja seguido por tantos outros, pondo alguns dos seus capitais ao serviço da Comunidade.

Estrada da Coelhoira

Ao visitar este lugar que é um dos mais afastados da sede da freguesia, ficámos deveras satisfeitos ao verificarmos a abertura da estrada que o liga a Aldeia da Cruz. Este grande melhoramento

deve-se à iniciativa dos habitantes deste lugar e à valiosa contribuição da Câmara Municipal.

Quando for asfaltada, conforme promessa do Ex.º Senhor Presidente da Câmara, ficará resolvida uma das maiores aspirações dos habitantes desta povoação.

Capela dos Moninhos

Vão começar dentro em breve, as obras de reparação da capela dos Moninhos. Registamos com agrado, o interesse ultimamente verificado pelos habitantes circunvizinhos para que esta obra chegue a bom termo, pois, um povo que tem Fé e ama a Deus não pode conformar-se com o estado lamentável em que se encontra actualmente a capela.

Mais uma vez queremos louvar as mordomias das últimas festas que, com grande sacrifício têm conseguido deixar um saldo em média de 3.000\$00 por festa.

Esperamos que na próxima festa a capela possa já apresentar-se limpa e airosa de modo a espelhar bem a alma deste bom povo que tem como Padroeira N.ª Senhora da Piedade.

A todos aqueles que desejem contribuir para esta obra poderão enviar os seus donativos para o senhor José da Silva Mendes — Moninhos Cimeiros, ou para o Pároco da Freguesia. Todas as ofertas serão registadas neste jornal.

Cruz luminosa

Conforme noticiámos no número anterior deste jornal a cruz luminosa sofreu uma avaria devido a violenta descarga eléctrica, quando das últimas trovoadas.

Para se tornar mais fácil a sua reparação e, principalmente, em atenção a reparações futuras, resolvemos colocar uma escada de ferro na parte exterior da cúpula da torre. Assim para remediar futuras avarias tanto da Cruz como do pára-raios, não se torna necessário a construção de andaimes, obra sempre arriscada e dispendiosa. Por tal motivo se tem atrasado muito a tão desejada reparação.

Ponte da Pena

No lugar da Pena já começado a conhecer por aqueles que desejam sair de seus ambientes normais e passar uns momentos de absoluto descanso em contacto com a natureza, o chilrear dos passarinhos, o marulhar das águas, o soberbo das rochas sobrepostas admirando o verdejante matizado com o refulgir das águas, vai ser construída uma ponte, aspiração do povo que se encontra dum e doutro lado desta encantadora Ribeira d'Alge. Já se encontram as terraplangens quase concluídas, todas à custa deste povo. A ponte poderá a vir a ser construída com o mesmo auxílio do povo, comparticipação da Câmara e pela colaboração quer da Hidráulica do Mondego, quer da Comissão de Turismo. Quanto a esta viabilidade deixamo-la à sua consideração e à consideração deste povo. Não esqueçamos contudo que de tal melhoramento não beneficiarão somente este povo mas todos quantos desejem recuperar forças em ambiente aprazível e airoso.

Notas Pessoais

De visita a seus pais, sogros, familiares e pessoas amigas encontra-se no lugar do Fato desta freguesia de Aguda, Idalina Simões e seu marido Mário Cardoso. Vieram passar férias a esta terra que é a sua terra. Ausentes há cerca de meia dúzia de anos na nossa província de Moçambique, hoje deram a seus pais e a quantos lhes são queridos o prazer de sua presença tantas vezes aspirada.

Felicitando-os congratulamo-nos.

Vida Paroquial

VISITA PASCAL — Decorreu em ambiente de Fé e alegria a visita pascal nesta paróquia. Felicitamos muito sinceramente os habitantes daquelas aldeias que lhe souberam dar um cunho festivo que muito se harmoniza com as alegrias da Ressurreição do Senhor.

BAPTIZADOS — Tornaram-se membros da Igreja pelo Sacramento do Baptismo:

— Cristina Maria Lopes Simões, filha de Joaquim Simões de Sousa e de Isilda Lopes Silveiro, de Almofala de Baixo;

— Maria Isabel dos Santos David, filha de Manuel da Nazaré David e de Lucília dos Santos, da Coelhoira;

— Isabel Maria Agostinho Mendes, filha de Acúrcio Silva Mendes e de Maria Belmira Dias Agostinho Mendes, de Moninhos Cimeiros.

FALECIMENTOS — Faleceram: — António da Silva, casado

VOZ DAS CINCO VILAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

GALERIA DE BENFEITORES:

«VOZ DAS CINCO VILAS» que tem a despesa de cerca de 2.000\$00 por cada número que se publica, precisa de assinantes benfeitores, que com a sua ajuda generosa garantam vitalidade e progresso.

Iniciamos neste número a publicação dos benfeitores que assim ajudam a solucionar o problema financeiro do jornal:

Com 100\$00:

Henrique Rodrigues Serra, Angola; Henrique Alves, África do Sul.

Com 70\$00:

Fernando Nunes, África do Sul; Manuel Rodrigues da Silva, Luanda; Armindo Mendes, Angola.

OUTRAS ASSINATURAS PAGAS:

Manuel da Cruz, Lomba; Augusto Cotrim, Lisboa; Eduardo Dias Carvalho, Maçãs de D. Maria; Felismina Maria, Ansião; Francisco Caetano da Silva, Pousaflores; João de Deus, Moutas; Manuel Rodrigues Dias, Barroca; Fernando Mendes, Serra do Mouro; José Rodrigues da Silva, Barroca; José Fernandes Júnior, Quinta de Baixo; Marcolino Marques André, Pereiro; João Neves António, Lisboa; Manuel Simões Peres, Rapoula; Viúva de Adriano Marques, Chão de Couce; Abílio Marques, Casal de Baixo; José Ferreira Bastos Guimarães, Pedra do Ouro; António Curado, Cômoros; José António Cerejeira, Relvas; Augusto Marques, Pedra do Ouro; Joaquim Mendes, Lameiras; Abílio da Silva, Mata de S. Jorge; Manuel Medeiros, Relvas; José Ferreira, Pedra do Ouro; Alberto Ferreira, Pedra do Ouro; Joaquim Furtado dos Santos, Vila Pouca; Augusto Furtado dos Santos, Pedra do Ouro; António Pires, Mata de S. Jorge; Filipe Mendes, Pinheiro; Manuel da Conceição; Mata de S. Jorge; Angelo Medeiros, Ponte de Freixo; D. Esmeralda Ribeiro, Pedra do Ouro; Alberto Pires, Casal de Baixo; Serafim José de Sousa Quinta de Baixo; António de Sousa Medeiros, Monte Estoril; Fernando Freire de Sousa Medeiros, Monte Estoril; Fernando Medeiros, Casal de Baixo; João Marques Faustino, Bancelinhos; Jaime Mendes; Casal de Baixo; Elísio Mendes de Oliveira, Chão de Couce; Acácio Baptista, Trafaria; Albino Simões, Ansião; Alberto de Melo, Cabecinho; Alberto Dias, Furadouro; Alberto Lucas Afonso, Pousaflores; António Afonso, Pobra; Augusto da Silva, Carcavelos; Manuel José Veríssimo, Lisboa; Manuel Mendes Morgado, Ramalha; Joaquim Freire Neno, Amieira; José Mendes da Silva, Pointe Noire; D. Albertina Calado, Avelar; António Henriques, Bancelinhos; António Lucas Afonso, Mouta Redonda; José Lopes, Furadouro; Alberto António, Chão de Couce; Américo Marques, Castelo Branco; Carlos Simões Pinheiro, Brasil; Alípio Rodrigues, Canadá; Manuel Nunes, Venezuela; Adriano Augusto Gaspar, Brasil; Fernando Rodrigues Cunha, Lourenço Marques; Isabel Maria Pires; Emídio dos Santos, Lobito; Dr. Manuel de Jesus Menezes Falcão, Parede; Joaquim dos Remédios Novo, Pontão; Mário Francisco, Penela; Fernando Manuel Mendes Filipe, José Carlos Lopes, Lisboa; José Fernandes Brás, Moçambique; José Dias da Silva, Lisboa; Adriano Ventura, Chão de Couce; D. Emília Marques André, Figueiró dos Vinhos; Maria Helena Ventura Martins, Beira; Albino Carvalho da Cruz, Tomar; Joaquim Simões Pinhão, Amieira; João de Jesus Brandão, Rapoula; Filipe Rodrigues Botas, Alqueidão; Alberto Rodrigues Borges, Lisboa; António Mendes da Silva, Fonte; Manuel Lourenço, Pombais; Eng. José Arnaut Moreira, Avelar; Alfredo Dias Coelho, Avelar; António Rodrigues, Quinta dos Ciprestes; Francisco dos Santos, Quinta dos Ciprestes Padre António Lopes de Melo, Pousaflores; Armando Freire, Bufarda; Adelino Rodrigues Botas, Alqueidão; Manuel Simões Peres, Rapoula; Ten. Cor. José Manuel Faria Blanc, Cascais; Luís Fernandes, Tojeira; Henrique José, Carrada da Mata; D. Eduarda, Lisboa; Carlos Antunes, Ansião; Eng. Noronha, Lisboa; Arlindo Mendes Serra, Pontão; José Alberto Mendes, Malange.

MAÇÃS DE D. MARIA

Estrada de Cabeças

Um dos melhoramentos urgentes a realizar nesta freguesia é

com Maria da Encarnação, do Salgueiro da Lomba;

— Felisbela da Conceição, de 76 anos, viúva de José Agostinho, dos Moninhos Fundeiros;

— Alfredo Jorge, de 72 anos, casado com Maria da Encarnação Silva, do Cercal.

a estrada entre esta vila e o populoso lugar de Cabeças.

Assim se serviria uma das zonas maiores desta freguesia que tem estado bastante isolada.

Sabendo-se que as vias de acesso são condições fundamentais para o progresso dos povos e para a sua evolução social tem de lutar-se pela realização deste melhoramento, em que, por certo, estão interessadas as entidades concelhias. — C.



O SINO de Chão de Couce

RENOVAÇÃO PAROQUIAL

Realizou-se recentemente em Lausana (Suíça) um Colóquio Europeu de renovação Paroquial.

Aí se debateram os princípios que devem informar a comunidade da paróquia de molde a constituir uma comunidade de vida e caridade. São desse colóquio as seguintes afirmações que devem ser meditadas:

«Os fiéis tratam a paróquia como algo estranho, coisa dos padres, a quem consideram funcionários mais ou menos úteis; mostram-se passivos, individualistas na liturgia e vida paroquial e estão acostumados a pagar os serviços que requerem à paróquia».

Há que modificar esta triste realidade psico-sociológica. É preciso implantar a pedagogia do autêntico viver cristão, viver em Igreja, fazendo avultar o papel próprio do sacerdote no seu ministério, (sem pressupor passividade dos fiéis), sentido comunitário na distribuição dos Sacramentos e nos aspectos económicos, criação duma micro-estrutura paroquial em que cada fiel se sinta activo num grupo restrito que por sua vez é activo na vida da paróquia.

MOVIMENTO PAROQUIAL

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

Paulo Jorge Moura Rosa, filho de António de Jesus Rosa e de Maria Rosinda Rosa Moura, de Serra do Mouro;

Maria Augusta Borges Simões, filha de Bernardo Simões e de Lúcia Teresa Borges, de Ribeirinho;

Rui Manuel de Oliveira da Silva, filho de Emídio Rodrigues da Silva e de Maria Fernanda de Oliveira;

Fernando Ferreira, filho de Raúl Ferreira e de Leonor de Jesus Roberto Ferreira, de Chão de Couce;

Eduardo Ferreira Marques, filho de Augusto Marques e de Maria Helena Ferreira, de Pedra do Ouro;

Delfim João Marques Serra, filho de João da Silva Marques e de Idalina Serra, de Casal Soeiro;

Fernando Manuel dos Santos, filho de Manuel dos Santos e de Rosa Maria Celestina, de Lagoa da Ameixeira.

Desejamos-lhes as bênçãos de Deus.

Novos Lares

Contrairam Matrimónio, na igreja paroquial: Mário Neves Simões, filho de Augusto Simões e de Elvira das Neves, de Serra do Mouro, e Maria Emília Marques, filha de José Marques e de Maria Augusta dos Santos.

Também na capela da Pedra do Ouro contrairam Matrimónio Denis Dias, filho de Manuel Dias Tomás e de Maria Rosa, de Viavai (Penela) e Dilce da Encarnação Mendes, filha de Jaime Mendes e de Alzira da Encarnação Mendes, do Casal de Baixo. As nossas felicitações.

Nas Mãos de Deus

Faleceu na nossa paróquia no lugar de Serra de Mouro, vítima de doença súbita, a sr.ª Ana Ventura, de 58 anos, casada com Augusto Lopes;

— Na Tojeira, Albino Marques

Ferreira, de 81 anos, viúvo de Maria de Jesus.

Os nossos pésames.

TELEFONE EM AMEIXEIRA

A nossa paróquia está razoavelmente servida de telefones, beneficiando de tal progresso a maioria dos lugares.

Hoje queremos referir-nos aos lugares de Além-Serra. Dado que o Alqueidão está servido com o que lhe fica próximo, em Casal de S. Braz, lembramos o lugar de Ameixeira. Não seria possível ali um telefone ou posto público, colocando-nos em contacto com este lugar e este lugar em contacto com o Mundo? Aqui fica o alvitre.

ESTRADA

Continua a desmantelar-se a estrada principal desta freguesia. Quem lhe acode, enquanto é tempo?

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Na Serrada da Mata estão a proceder-se às terraplanagens com vista à construção de novo edifício para oficina de Reparação de Automóveis e Camiões do ção de Automóveis e Camiões dos nossos amigos Joaquim António & Arlindo Mendes Serra.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Em gozo de férias estiveram entre nós com suas famílias os srs. Conselheiro Dr. António Furtado dos Santos, Juiz-Corregedor Dr. Alves Pinto, Juiz-Corregedor Dr. Meneses Falcão, Tenente Coronel José Manuel Faria Blanc, etc.

— Do Brasil vieram passar uma temporada com sua família o sr. Adriano Dias dos Santos e sua esposa D. Maria Ilda Marques Lopes, de Galegas.

— Vindos de Lourenço Marques encontram-se na Pedra do Ouro o sr. António Lagoa Mendes e sua esposa D. Idalina Rosa Ferreira.

— De Venezuela chegaram à

terra natal os srs. Albano Marques, de Freixeira, e Américo Gaspar Fernandes, de Amieira.

— Do Ultramar regressaram os srs. António Gaspar Fernandes, de Amieira e José Gaspar, de Mata de São Jorge.

Os nossos cumprimentos.

LAR EM FESTA

Foi enriquecido com uma menina o lar dos nossos conterrâneos residentes em Lisboa srs. Orlando Augusto Barroso e D. Maria Manuela dos Santos Veríssimo Barroso.

A pequena Paula Alexandra, assim se chama, desejamos as melhores venturas.

DR. MÁRIO ROSA

O Dr. Mário Mendes Rosa é um filho distinto da nossa freguesia, do lugar de Relvas.

Presentemente é professor no Liceu Nacional da Covilhã.

Pelo jornal «Beira Baixa», de Castelo Branco, tivemos conhecimento de duas conferências pronunciadas por aquele bom amigo.

Recortamos daquele periódico as referências às suas palestras: «Decorreu, no passado dia 22, na Casa da Mocidade Portuguesa, uma conferência proferida pelo professor liceal, dr. Mário Mendes Rosa para o numeroso auditório que o distinguiu.

Falando em tese sobre «Na manhã das profecias», o excelente trabalho do conferente, de curioso enredo e elevação, recebeu várias intromissões por parte do selecto auditório, para aplaudir-lo.

O sr. dr. Abrantes da Cunha encerrou a sessão com palavras de muito apreço pela oratória acabada de ouvir.

No final, o conferente fô, por todos os presentes, muito felicitado e cumprimentado.

Promovida pelo Centro Escolar n.º 2 da M. P., realizou-se, no Ginásio do Liceu, no dia 4 do corrente, a Festa a Duarte de Almeida, Patrono daquele Centro.

Ao acto presidiu o sr. dr. José Abrantes da Cunha, Reitor daquele estabelecimento de ensino.

A lição — chamemos-lhe assim — pronunciada pelo conferente, observadora de todos os ângulos da vida, numa multiplicidade de aspectos e uma finalidade extremamente pura a coroá-la, beneficiou dos retratos concisos, que uma adjetivação fértil e igualmente sucinta, reproduziu em luz e em sentimento.»

Felicitemos o sr. Dr. Mário Rosa.

EXCURSÃO DAS ESCOLAS DE PEDRA DO OURO

Por feliz iniciativa dos srs. Professores das escolas de Pedra do Ouro, Alberto Violante e sua esposa D. Maria Fernanda Violante, realizou-se no passado dia 6 um passeio de estudo dos alunos daqueles estabelecimentos de ensino e seus familiares.

Foram visitados Leiria, Mari-

DAR SANGUE!

(Continuado da 1.ª pag.)

na vanguarda da civilização, esta dádiva não é voluntária, é obrigatória.

Existe uma lei que obriga todo o cidadão em condições de o fazer a ceder o seu sangue.

Entre nós, por enquanto, é voluntária e depende só da tua generosidade. Tem muito maior mérito.

Mas quem serão os que afinal podem dar sangue?

— O homem que trabalha,
— A mulher que é mãe,
— Os jovens estudantes,
— Os filhos de família,
— Os operários,
— Os trabalhadores de todas as profissões.

Serão todos os que as brigadas considerem aptos a cedê-lo.

Procura informar-te junto do Pároco, ou da Farmácia, ou do teu médico assistente.

Pede a ficha e inscreve-te já, dá a tua adesão.

Só depois de recolhidos os boletins de inscrição, as brigadas do I. Nacional do Sangue virão às nossas terras.

Como prémio maravilhoso da tua dádiva muitos doentes terão cura, porque os serviços de hemoterapia os poderão tratar e os recém-nascidos, as mães, os sinistrados, os operados, serão salvos da morte certa.

A gente das Cinco Vilas vai concerteza responder presente.

Contamos convosco.

TAISS

Conhecidos artistas deram sangue para os Hospitais

Num bem significativo gesto de solidariedade humana, distintos e conhecidos artistas, entre os quais Amália Rodrigues, Eunice Moñoz e Canto e Castro, foram durante a tarde de ontem, ao Instituto Nacional de Sangue, com o fim de colaborarem na campanha de dádiva de sangue a favor dos doentes dos hospitais, empreendida, com grande êxito, por aquele Instituto.

(Dos jornais de 18-3)

VIVER EM ESTILO CRISTÃO

(Continuação da 1.ª pag.)

ver em união com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo, aquele que possui a verdade e que procura segui-la fielmente e transmiti-la àqueles que a não possuem.

Assim como Deus quer que o homem, pelo seu trabalho, com-

nha Grande, São Pedro de Muel, Nazaré, Alcobaca, Aljubarrota, Batalha, Fátima e Tomar.

O passeio decorreu no ambiente do maior interesse e entusiasmo de todos.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO PRANTO

Em ordem à organização do programa da festa de Nossa Senhora do Pranto, a realizar em Chão de Couce em Julho, teve lugar no Salão Paroquial um encontro com um numeroso grupo de paroquianos para troca de impressões.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Integrado na Peregrinação a Fátima, a nossa freguesia estará presente com um numeroso grupo de paroquianos que, acompanhados pelo seu Pároco, farão o percurso a pé, em espírito de penitência.

Pede-se a inscrição de todos os participantes.

DESPORTOS

Lusitano G. de Chão de Couce, 3 Associação Académica Ansianense (Juniões), 0

No Campo da Mata, de Ansião, realizou-se no passado dia 9 um encontro de futebol entre o Lusitano Ginásio C. de Chão de Couce e a Associação Académica Ansianense (Juniões), tendo vencido aquele grupo por 3-0.

A linha de Chão de Couce foi a seguinte: Alberto Afonso, Rogério, Pinheiro, José Lopes, Acácio, Pedro, Fernando, Adalberto, Raúl, José Nunes.

plete de algum modo a obra da Criação, assim também deseja que colaborem com Ele na obra divina da Redenção, para cuja realização, nos desígnios de Deus, tudo foi criado e tudo converge.

Nesse trabalho gigantesco todos temos uma responsabilidade a assumir, uma tarefa a realizar, um trabalho determinado que está a nosso cargo. Se o não cumprimos, empobrecemos a Igreja, roubando a Deus a glória que Lhe devíamos dar e privando os nossos irmãos das graças que deveriam receber por nosso intermédio.

Um coágulo de sangue que impede a circulação da corrente sanguínea provoca tremendos estragos ou até a morte no nosso organismo; os católicos infiéis à sua missão causam graves prejuízos ao Corpo Místico de Cristo, impedindo que algumas células recebam a seiva vital da Graça de que deveriam ser agentes transmissores.

Na Constituição sobre o Apostolado dos Leigos lê-se: «Do mesmo modo que um corpo vivo nenhum membro tem uma função meramente passiva, mas antes juntamente com a vida do corpo também participa na sua actividade, assim também o Corpo de Cristo, que a Sua Igreja, todo o corpo «segundo a função de cada parte, opera o próprio crescimento» (Ef. IV, 16). Mais ainda: neste corpo é tão íntima a conexão e coesão dos membros, que se deve dizer que não aproveita nem à Igreja nem a si mesmo aquele membro que não trabalhar para o crescimento do corpo, segundo a própria medida».

Quem assim não entende nem vive o Cristianismo, está ultrapassado, não vive em estilo cristão e constitui para a Igreja mais um encargo, um peso morto, um ramo seco do que um valor positivo.

P. S.

Carta dum Militar

Um dos nossos militares, académico e alferes miliciano, actualmente, em missão de soberania na Província de Angola, teve a feliz lembrança de escrever a sua Mãe, uma carta em verso, que consideramos digna, pela substância de sentimento que revela, de ser amplamente divulgada.

E toda ela, uma lição de firme e lúcido patriotismo.

«Voz das Cinco Vilas» agradece a cópia que lhe foi enviada pelo autor — e cumpre, gostosamente, o seu dever, transmitindo-a, como valorosa mensagem.

ANGOLA, 2 de Fev.º 1967

Minha Mãe:

Cheguei aqui,
As nossas terras de Angola,
Com boa disposição
E saúde, da melhor.

Sei que a notícia a consola.

E venho dizer-lhe, a si,
E às gentes da nossa aldeia,
Que abracei, quando parti,
Que mantenho a alma cheia
Do mesmo contentamento,
Da mesma santa alegria,
Que sempre tem um soldado,
Quando trás no pensamento,
Na alma e no coração,
O consciente desejo
De bem servir a Nação

Por enquanto, ainda não;
Mas conto ter o ensejo,
No decurso das missões,
Por mais duras e arriscadas,
Que me forem destinadas,
De cumprir o meu dever
Sem ponta de hesitações,
Como nas eras passadas,
Fizeram as gerações
Dos nossos homens de então.

Quando vinha sobre o mar,
De impressionante grandeza,
Vendo, ao alto, flutuar,
No mastro do meu navio,
A bandeira portuguesa,
Lembrei-me do nosso tio,
Respeitável professor,
Que tantas vezes, chorando,
Ficava horas contendo,
Nas aulas da nossa aldeia,
O que foi a Epopeia
Dos nossos navegadores,
Inspirados pioneiros
Da voz da Pátria e de Deus,
E que foram os primeiros,
Sob as estrelas dos céus,
E em frágeis caravelas,
A defrontar as procelas
Deste mar que não tem fim...
Vendo, ao alto, flutuar
A bandeira portuguesa,
E sentindo, à minha volta,
As ondas, fazendo escolta,
Ficava horas assim,
Esquecido, a meditar
Na valentia e grandeza
Dos nossos homens de então.

Até, às vezes, parecia
Que, no rumor da maresia,
O próprio mar, ondulante,
Tinha palavras de amor,
De ternura e de louvor,
Expressas em português,
Vindas do tempo distante
E que o tempo não desfez...

É que este mar, minha Mãe,
Ainda se lembra bem
Daqueles nossos Avós,
Que, sobre cascãs de noz,
Tiveram a ousadia,
Coragem e valentia
De o romper, a vez primeira.
O que o mar me disse, a mim,
E o que me disse a Bandeira,
Que vinha no meu navio,
Deram volume e verdade
As palavras de saudade,
Ouidas ao nosso Tio.

Pisando, neste momento,
Terras de Angola, que são,
Por razões de sentimento,
«De justiça de de direito»,
Partes da nossa Nação,
Eu sinto, dentro do peito,
A queimar-me o coração,
O desejo de mostrar
Que aquilo que nos pertence,
Ninguém o pode roubar...

Ao descermos na cidade
Le Luanda esta manhã,
Cheinha de claridade,
De movimento e grandeza,
Numa ambiência cristã
De rara fraternidade,
Comecei a entender,
No seu preciso valor,
E na sua imensidade,
Todo o Génio criador
Da nossa Raça, no Mundo...
Não posso dizer-lhe, ainda,
Senão... que Luanda é linda,
Moderna, grande e, talvez,
Uma das joias mais belas
Do Tesouro Português.

Vejo as casas da cidade,
Reflectidas na Baía;
Mas... sinto, para além delas,
Com a minha fantasia,
A grande realidade
De outra riqueza maior,
De incalculável valor:
— Terra imensa, sobre a qual
Brilhará, eternamente,
O nome de Portugal.

Devo partir, brevemente
A cumprir o meu dever,
Em qualquer ponto marcado,
Que é guardar e defender
O património sagrado
Destas Terras Portuguesas,
De louca cobiça alheia.

Minha Mãe:
pode dizer
As gentes da nossa aldeia,
Que o seu filho vai contente,
Orgulhoso e consciente,
Ocupar uma trincheira,
Ao serviço da Nação.

E diga-o, de tal maneira,
Que todos fiquem sabendo,
Para sempre e de uma vez,
Que, regressando ou morrendo,
Teve um filho português,
Que soube honrar Portugal.

Com este ponto final,
Que será do seu agrado,
Termino a carta presente.
Já lhe darei, brevemente,
Outras notícias de mim
E de tudo o que for vendo,
Por essas terras sem fim
De Portugal de Além-Mar,
Que viemos defender
Das tais cobiças alheias.

Dê saudades, às mãos cheias,
Ao povo da vizinhança,
Que lembro, com emoção.
E, se puder, minha Mãe,
Quando for ocasião,
Saúde, por mim, também,
Os meus velhos companheiros.

Soldado de Portugal

É BOM SABER...

FÁBRICA DE AVIÕES LIGEIROS EM PORTUGAL

Vai ser instalada em Benavente e ocupará uma área de 3,5 hectares, uma fábrica de aviões ligeiros.

Associada a esta será também instalada uma fábrica de aparelhagem eléctrica e radiotelefónica.

A fábrica de aviões terá uma produção inicial de 100 por ano, o «VIPAN» modelo MFL, 10 de origem germano-sueca e que deixou de ser produzido na Suécia por falta de mão-de-obra.

Este aparelho de características excepcionais, tem estrutura e revestimento totalmente metálicas. O trém de aterragem é de uma só peça de material plástico e pode aterrar em qualquer terreno, em 100 metros e desloca em 150. O seu peso é de 660 kg, e pode levar até 515 kg. de carga.

ESTRANHO AUTOMÓVEL

Foi construído por um grupo de jovens alunos da Escola Técnica da Beira, um estranho automóvel que atinge 80 quilómetros à hora. A construção foi feita com as mais variadas peças de velhos automóveis e aviões e destina-se a ser utilizado especialmente em áreas. Equipado com um pequeno motor de 4,5 cavalos, o estranho carro tem peças e pneus de três tipos de avião — Tiger, Frechille e Piper.

Tem também transmissão, por correntes, às rodas traseiras, suspensão à frente e travões hidráulicos.

O pormenor mais curioso é que o carro pode andar só com 3 rodas, sem perder o equilíbrio.

AREGA

Militar que regressa

De Angola regressou a esta localidade, após ter cumprido o seu dever em missão de soberania, o militar Guilhermino Simões Brás, filho do nosso assinante sr. Domingos Simões Brás.

A VELAR

O PASSADO E O PRESENTE

Dum antigo documento colhemos este passo referente à nossa querida vila:

O Corregedor da Extremadura, em 1527, encarregado por D. João III de fazer o recenseamento da população, escreveu:

«Esta Vila de Avelar, tem 22 vizinhos no corpo da Vila. Título do seu termo - It - Aldeia da Rascoia tem 16 vizinhos. Aldeia da Rapoula, 22; Aldeia da Serra, 3; Aldeia do Salgueiro, 12; Aldeia do Cercal, com vizinhos, 13.

Esta Vila de Avelar tem de termo para a parte de Penela um tiro de besta, e para a parte de Miranda tem hua legua de termo e para a parte de Figueiró dos Vinhos tem hua legua de termo. Parte com Agua e Penela e Figueiró e Miranda — soma ao todo 88 vizinhos.

Nem a Vila nem o termo se pode dizer que fossem muito povoados, embora este abrangesse pequena área, conforme se deduz das in-

No Cinquente- nário das Aparições de Fátima



A campanha principal dos Jubileu de Fátima é aquela que nos leva a cumprir, pelo menos, o mínimo essencial da sua mensagem.

ORAÇÃO — Em Fátima, o Céu pediu:

- oração vocal
- oração mental
- oração vocal e mental simultaneamente (Rosário)
- e a chamada «oração de toda a hora».

Mínimo de oração exigido para o cumprimento da mensagem:

TERÇO DIÁRIO

PENITÊNCIA — Em Fátima, o Céu pediu:

- oferta de sacrifícios voluntários
- oferta de tudo, em sacrifício
- aceitação submissa da Vontade de Deus

Mínimo de penitência exigido para o cumprimento da mensagem:

ACEITAR DE BOA VONTADE OS SOFRIMENTOS QUE DEUS MANDA e CUMPRIR CRISTAMENTE (com a perfeição possível) OS DEVERES PRÓPRIOS.

EUCARISTIA — Em Fátima, o Céu pediu:

- adoração à Eucaristia
- oferecimento da Eucaristia
- recepção da Eucaristia
- visitas à Eucaristia
- reparação à Eucaristia

Mínimo exigido para o cumprimento da mensagem, neste ponto:

COMUNHÃO REPARADORA NOS PRIMEIROS SÁBADOS DE TODOS OS MESES.

TUDO em ordem ao fim único de Fátima que é a «VIDA EM GRAÇA»

«Não ofendam mai sa Nosso Senhor» (Apar. de Outubro).

ela, teriam de emigrar ou de ir à cata do pão em longínquas regiões nacionais.

No Avelar, tudo o morador e o viajante encontram, quer para satisfazer as inadiáveis exigências materiais, quer para as solicitações mais alevantadas do espírito. Não lhe falta uma Penção classificada como de primeira, nem a convivência de alto nível mental que permitem à terra orgulhar-se de possuir um Colégio, onde há aulas para o ensino primário e onde se leccionam as disciplinas liceais.

Terra de artistas e de figuras da história, terra de industriais e nobilitante título de fidalguia, tudo isto é o Avelar. E para mais têm asas os seus industriais filhos.

Alfredo de Matos

NOTICIÁRIO

Pregação e Páscoa

Na semana anterior ao domingo de Ramos esteve entre nós, em serviço de pregação o Rev. P. Pinho Nunes da diocese do Porto, a fim de colaborar na preparação da comunhão pascal da nossa Paróquia. Foram várias centenas de pessoas que no do-

(Continua na página 6)

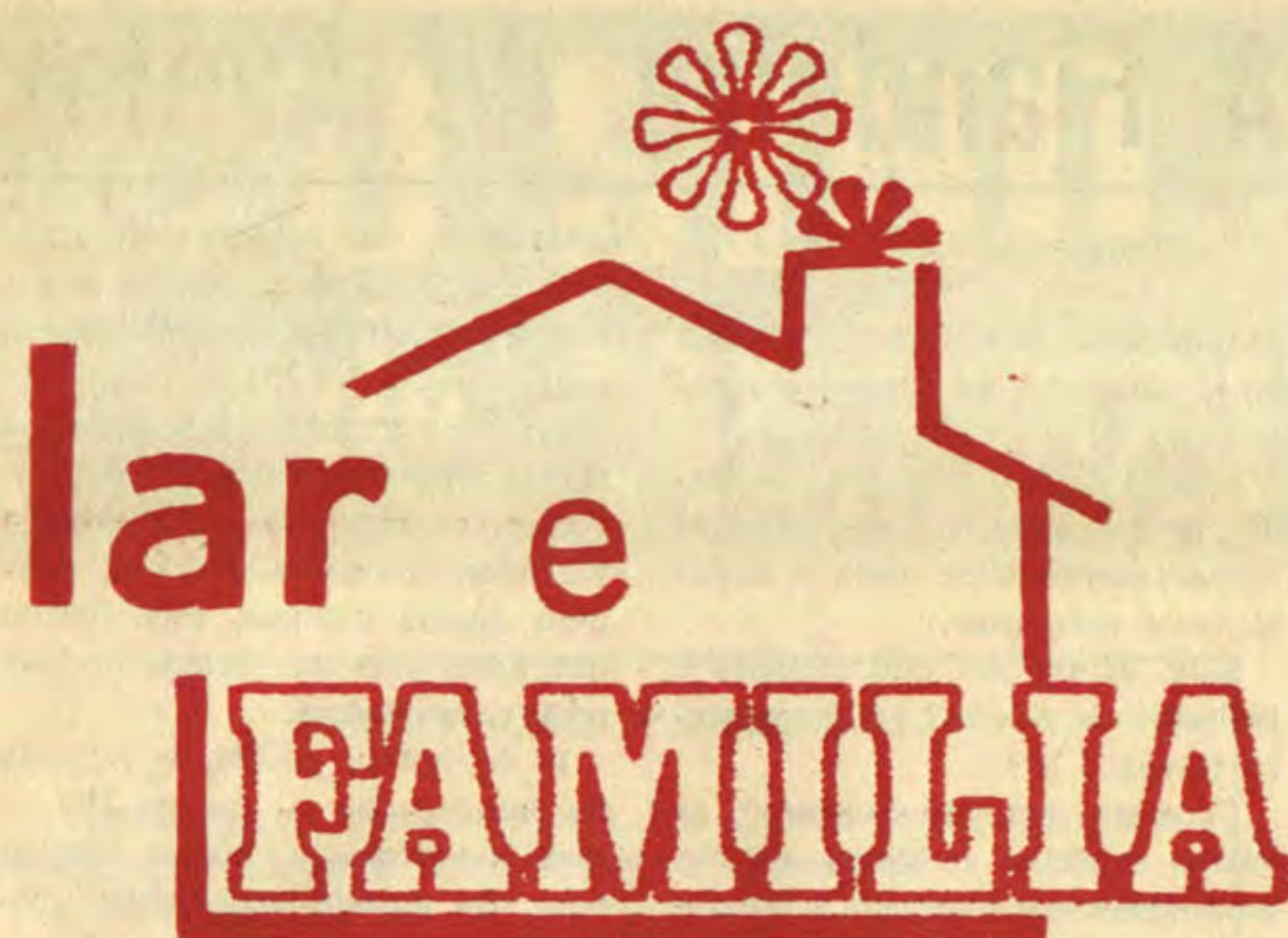
Falecimento

No dia 11 de Março, em Silveira, freguesia de Espinhal, faleceu o sr. Manuel dos Santos Serra, comerciante em Albufeira e natural de Campelo. O extinto que gozava de geral estima, era casado com a sr.ª D. Belmira Serra e pai extremo do sr. Dr. Manuel dos Santos Serra, médico em Albufeira e Subdelegado de Saúde em Loulé e de D. Celeste Serra Reis, e sogro da sr.ª D. Maria Helena Abreu Santos Serra e do senhor Celestino Reis, Ins-

pector de Seguros e avô dos srs. Fernando Manuel S. Reis, estudante de Direito e dos meninos Maria Helena, José Eduardo, Pedro M.ª Manuela, Maria Paula e Mário Miguel Abreu Serra.

O seu funeral constituiu uma significativa manifestação de sentimento, tendo a acompanhá-lo amigos vindos do Algarve, Lisboa, Avelar e Figueiró dos Vinhos.

O nosso sentido pesar à Família em geral e muito especialmente ao nosso assinante e amigo sr. Dr. Manuel Santos Serra e Esposa.



lar e FAMILIA

MÃE — MISSÃO SUBLIME

Há pouco num jornal diário lia-se uma notícia breve, que trazia uma tragédia imensa:

— «Em determinada aldeia falecera uma mulher, recaindo as suspeitas de morte sobre o marido —».

Feita a autópsia reconheceram os peritos médicos que a morte fora provocada por aborto, desconhecendo-se as pessoas a quem a vítima recorrera...

— ★ —

Desta página bem modesta, do fundo da escala em que nos situamos, como mulheres e como mães conscientes e responsáveis lançamos o nosso grito de alarme contra semelhante crime!

Na sociedade civilizada a que julgamos pertencer, na era das deslumbrantes conquistas espaciais, quando a mulher luta pela aquisição dos mais invulgares direitos, parece que afinal esqueceu os seus mais sagrados deveres e não se mostra à altura da nobre missão para que Deus a chamou:

— Ser mãe, verdadeiramente mãe, desde a 1.^a hora em que uma célula palpitante de vida desabrocha no teu seio e não mais terás o direito de lhe dizer não!

Aceita a maternidade corajosamente, com uma alegria sem par e serás grande!

O mundo de hoje precisa de ti, como nunca, se és e sabes ser mãe!

Recebe a vinda do teu filho como prémio, com consciência plena de cumprires um dever, e adquirirás o direito, à compreensão, à ajuda, ao amor, à simpatia dos demais!

— Ser Mãe... é missão grande e sublime, porque, no teu seio se oculta a paz ou a guerra, a vergonha ou a glória, o amor ou o ódio...

Foi um grande médico e escritor espanhol, Gregory Maranhon um dos maiores humanistas deste século, recentemente falecido, quem colocou, sobre os teus ombros frágeis de mulher, essa tremenda responsabilidade, que eu ponho à tua meditação, para que creias que é grande e sublime a tua missão de mãe!...

Taiss

RECEITAS DE CULINÁRIA

Sopa de tomate

4 tomates grandes
1 cebola às rodas
sal q. b.
água a precisar.

Põe-se ao lume num tacho uma cebola às rodas, azeite e o tomate pelado e sem sementes.

Refoga-se bem e junta-se uma rodela de chouriço.

Depois de refogado, passa-se tudo pelo passe-vite, junta-se uma colher de margarina, 2 colheres de sopa de farinha, a água necessária e volta ao lume a coser. Serve-se com pão torrado.

Lulas à moda de Luanda

Arranjam-se e limpam-se as lulas e cortam-se às rodas.

Num tacho põe-se 1 dente de alho picado, cebola, calda de tomate, azeite, 1 colher de margarina.

Deixam-se cozer as lulas muito bem e adiciona-se um dl. de vinho branco. Volta a ferver e em estando prontas junta-se salsa picadinha.

Coze-se arroz em água, sal e margarina. Em estando pronto põe-se em forma de buraco para enxugar.

Desenforma para prato de ir à mesa e no centro deita as lulas. Enfeite com alface e rabanetes.

Pudim bábá

7 ovos.
3 inteiros e 4 só as gemas.
250 gr. de açúcar.

1 colher das de sopa de manteiga ou margarina.

1 limão (sumo e raspa).

Bate-se até misturar.

Coze em forno lento, em forma muito bem untada com margarina.

PENSEMOS NO BÉBÉ

É bem verdade que temos ainda muito que conversar sobre o teu menino.

Começo por te lembrar, que desde o 1.^o minuto da gestação o teu filho é já um ser com vida e alma embora sem a forma, nem as dimensões com que o receberás 9 meses depois.

É pois, o teu filho, com um mês, um dia, ou apenas uma

hora de vida e, tu terás de respeitá-lo e amá-lo, pois ele é um ser débil cuja presença te não deve inquietar, pois a tua preocupação será protegê-lo contra todos os riscos.

Quando ao fim do 4.^o mês, ou mesmo um pouco antes, os seus frágeis movimentos te recordarem a sua presença, teçarás a amá-lo verdadeiramente

(Continua na página 6)

Encontro com o LEITOR

Serafim Rodrigues da Silva — Luanda — Com a importância da sua assinatura, este conterrâneo mandou-nos as suas saudações pela «fundação deste órgão de informação que deve ser acarinhado por todos».

Gratos, bom amigo.

Manuel Rodrigues da Silva — Luanda — Registamos com gratidão as seguintes palavras:

«Sendo natural do lugar de Gramatinha, freguesia de Pousaflores, sinto-me orgulhoso a ver nascer o «Voz das Cinco Vilas». Como eu, julgo que todos os filhos da região se devem sentir assim mais unidos à sua terra ao tomarem contacto com o mesmo.

Felicito-vos pelo trabalho realizado.

Como bom filho, não podia deixar de enviar sem demora a respectiva importância para uma assinatura anual.»

Joaquim dos Santos — Lisboa — Manifesta o seu agrado pelo jornal e diz: «Foi com alegria e bastante atenção que li e reli todos os artigos insertos nos números dos jornais que me enviaram.» E com estas boas palavras manda 5 novos assinantes. Os nossos agradecimentos.

Henrique Alves — S. W. África — «Recebi e agradeço, reconhecidamente, o prezado jornal de todos os que se prezam de pertencer à linda região das Cinco Vilas». Obrigado, bom amigo!

Armindo Mendes — Lândana — Angola — Deste conterrâneo amigo, de Lisboa, recebemos uma carta autêntica mensagem de dedicação e saudade. Eis:

Foi com especial carinho que recebi o 1.^o n.^o de «Voz de Cinco Vilas».

Acheio-o magnífico em todos os aspectos e veio preencher uma lacuna que muito se fazia sentir como elo de ligação entre todos os conterrâneos espalhados pelas sete partidas do mundo.

Da tropical e portuguesíssima Cabinda, parcela do Mui Nobre Portugal, uma voz clama pelo prosseguimento sem desfalecimento da obra de valorização do «nosso» jornal e estou certo que de todos os conterrâneos ausentes que dele tiverem conhecimento, darão a sua incondicional assistência mas, pelo que me toca, peço, aliás como o 1.^o n.^o já deixa antever, luta sem quartel ao BOATO que tem, por todos os meios, procurar abrir fendas no seio da união de todos os portugueses e muito especial no que se refere a Angola.

Adriano Augusto Gaspar — Santos (Brasil) — Duma carta deste amigo, natural de Mata de São Jorge, recortamos:

Agradeço o jornal «Voz das Cinco Vilas». Aqui vão os meus sinceros parabéns, por este mensageiro que nos traz notícias da nossa terra. Tenho falado com os nossos conterrâneos sobre este, e todos estão satisfeitos com a iniciativa.

Gratos.

Emídio da Encarnação Lopes — Jão Belo — Moçambique — Gratos pela sua carta amiga. Informamos que o jornal custa anualmente 60\$00 (por avião) e 30\$00 (via marítima). Que Deus o ajude.

Alberto Rodrigues Borges — Lisboa — AI receberá mensalmente o jornal. Gratos pelas suas palavras.

As Cinco Vilas

«Quanto mais vou conhecendo o País, mais admiro as Cinco Vilas».

Álvaro Duarte de Almeida

Ó Cinco Vilas, região famosa,
Quem te viu uma vez não mais te esquece,
É quando o mês de Abril te reverdece
Ainda nos parecez mais formosa.

A natureza, artista caprichosa,
Deu-te tal formosura, que parece
Que, por meio de ti, nos oferece
A prova da sua arte poderosa.

Ó linda região das Cinco Vilas,
Por entre tantas outras tu cintilas
Brilhantemente e quase sem rival.

E podes ufanar-te com certeza
De ter-te colocado a natureza
Entre as mais lindas de Portugal.

Chão de Couce, 1962.

ALBERTO REGO

POUSAFLORES

Visita Pascal

Em cumprimento das oportunas instruções do nosso Venerando Prelado, contidas no ofício de 20 de Fevereiro p. p., acerca da visita pascal, realizou-se nesta paróquia esse acto litúrgico e pastoral, nos dias 26, 27 e 28 de Março e 2 de Abril. Nas povoações que constituem a capelania de S. João de Brito, fez a visita pascal o sr. Padre Manuel Simões, S. J., muito ilustre filho desta paróquia, pois é natural do lugar de Albarrol, e distintíssimo professor do Colégio de Santo Tirso. Todos receberam, no meio da maior alegria e entusiasmo, o sacerdote seu conterrâneo. Nas restantes povoações — as mais próximas da igreja — comparece o nosso pároco, que igualmente, foi muito bem recebido.

Salão Paroquial

Recebemos mais as ofertas que seguem:

Do sr. Armindo Mendes, uma nota de 500\$00 angolanos. Este rapaz, que foi como soldado para a nossa província de Angola, por lá ficou a lutar pela vida, depois de terminado o serviço militar. Do sr. Artur Teixeira Forte, alferes miliciano em serviço de soberania em Moçambique, 200\$00; e do sr. Ernesto Fernandes, residente em Luanda, 70\$00.

Aos bons amigos, todos de Lisboa, os nossos agradecimentos.

O lugar do Pinheiro — 8 fogos — contribuiu com 425\$00 para o acabamento das paredes exteriores do novo Salão.

Doente

Foi sujeita a uma melindrosa intervenção cirúrgica, na clínica de Santa Teresa, em Coimbra, a sr.^a Maria da Conceição Gaspar, do lugar da Ribeira, irmã do nosso querido Arcipreste, sr. Padre Manuel Gaspar Furtado. Graças a Deus e ao distinto médico que a operou, tudo correu bem e as melhoras vão-se acentuando. Já se encontra em sua casa. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Festa de Nossa Senhora do Pranto

No passado dia 9 de Abril efectuou-se no lugar da Venda do Negro a festa anual em honra de Nossa Senhora do Pranto, constando de Missa solene, sermão e procissão às 13 horas. As 18 horas rezou-se o terço e foi cantada a Ladainha de Nossa Senhora, pelo grupo coral da paróquia. O mesmo grupo executou a Missa simples do monge beneditino Dom Celestino de Sousa. A gente moça acorreu em grande número a esta festa. E que, é tradição muito antiga a mocidade distribuir entre si as amêndoas que sobraram da Páscoa. E também conhecida esta festa por «Festa das Amêndoas».

Partida

De visita a sua família que se encontra no Canadá, partiu de avião no dia 4 de Abril, o nosso amigo sr. Manuel Gomes Ramos, do lugar do Pereiro de Baixo. Vai assistir ao casamento de seu filho João António Gomes Ramos.

Casamentos

No dia 2 de Abril contraíram matrimónio na nossa igreja, João Rodrigues Amorim, do lugar das Vendas, freguesia de Alvalázere e a menina Maria Augusta Fernandes, do lugar da Venda do Negro, desta paróquia. Testemunharam o acto, António de Jesus Dias e Fernando Simões Marques.

No mesmo dia e na referida igreja, receram também o sacramento do matrimónio Alberto Jesus Mendes Ramos e Adelaide da Conceição Gonçalves, ambos do Pereiro de Baixo. Foram padrinhos os srs. José Matias e Acácio Mendes Ramos.

Baptismos

No dia 11 de Março p.p. faleceu no lugar da Gramatinha, confortada com todos os sacramentos, Maria das Neves, de 83 anos de idade, ezmossa esposa esposa do nosso amigo António Simões.

Também no dia 24 do referido mês faleceu em casa de seu fi-

(Continua na página 6)

AVELAR

(Continuado da 4.ª página)

mingo de Ramos se abeiraram da Sagrada Mesa, verificando-se mais uma vez a insuficiência da nossa Igreja para comportar, em certos dias, o número de crentes que a ela acorrem. Nesse mesmo dia realizou-se a Procissão dos Ramos que foi acompanhada pela Filarmónica Avelarense, à qual endereçamos os melhores agradecimentos por este e outros serviços que gratuitamente tem prestado à Paróquia.

Durante a Semana Santa realizaram-se na Igreja as cerimónias próprias de cada dia sempre participadas por apreciável número de fiéis; o último acto foi a Missa da Ressurreição na noite de Domingo de Páscoa. Nesse dia e no domingo seguinte fez-se a Visita Pascal a cada uma das famílias da Paróquia, tendo tudo corrido na melhor ordem.

Novos Cristãos

Na nossa Igreja receberam ultimamente o Baptismo:

Armando Alves Ferreira, filho de Florentino Alves Lopes Ferreira e de Preciosa Alves, da Repoula.

— Vitor Manuel Peixoto Marques, filho de José Freire Marques e de Maria Umbelina Nunes Peixoto Marques, do Castelo.

— Marco António de Oliveira Calado de Almeida, filho de Francisco de Almeida Lopes e de Maria Lucília de Oliveira Calado, da Rua Armando Moreira.

— Otilia Maria Jesus Santos, filha de António Freire Portela dos Santos e de Maria Alice de Jesus, do Castelo.

— Armando Manuel Marques Serra, filho de José Marques Serra e de Maria da Conceição, da Rascoia.

— Paula Cristina Alves Esteves, filha de José de Jesus Esteves e de Emília de Jesus Alves, da Rapoula.

— Fernando Alberto da Rocha Rosa, filho de Fernando dos Santos Rosa e de Zamira da Conceição Rocha Rosa, da Rua da Rapoula.

TERRENO

Compra-se terreno de poução, com grande área, para plantação de eucaliptos. Esta Redacção informa.

— Maria João Rocha de Almeida, filha de Emídio Emílio de Almeida e de Maria Adelaide Rocha, da Tojeira.

Novos lares

Realizaram o seu casamento na nossa Igreja da sr.ª da Guia: António Rosa e Fernanda da Luz Pires, da Rascoia.

— Arlindo Marques Rodrigues e Arminda Rosa Valente, da Tojeira.

— Raul Rosa Esteves e Preciosa Maria Rosa de Almeida, da Rua Nova. A todos os nossos desejos de felicidades.

Os que partiram

Prestaram contas a Deus estes nossos irmãos:

Leopoldina da Conceição Dias, viúva de Maurício Antunes de Almeida, da Galharda.

— Maria Augusta Gonçalves, viúva de Francisco Simões da Silva, do Castelo.

— Abílio Henriques, casado com Albertina Coimbra, da Rua das Flores.

— Maria Augusta Pintassilgo, viúva de Fernando Antunes Pintassilgo, do Terreiro.

Paz às suas almas e os nossos sentimentos de pesar às respectivas famílias.

Pousaflores

(Continuado da 5.ª página)

lho João Freire, conceituado comerciante do Martim Vaqueiro, Maria do Carmo Marques, de 76 anos de idade, viúva de Manuel Freire. Recebeu o sacramento da Santa Unção.

Ambos os funerais foram muito concorridos.

As nossas condolências às famílias enlutadas.

Falecimentos

No dia 19 de Março foi baptizada na nossa igreja, a menina Maria Albertina Simões Antunes, filha de Abílio Gaspar Antunes e de Albertina da Luz Simões, do Pereiro de Baixo. Foram padrinhos António Gaspar Antunes Medeiros e Maria Eugénia Antunes dos Santos.

No mesmo dia recebeu igualmente o sacramento do Baptismo, o menino José João das Neves Dias, filho de António Simões Dias e de Elisa das Neves, do lugar das Galegas. Foram padrinhos João Simões Dias e Maria Ortense Simões Dias.

Lar e Família

(Continuado da 5.ª página)

a aguardarás com calma o momento supremo, em que o seu 1.º grito de vida, te anunciará, que ele não é mais um desconhecido para ti, pois ele já o teu bebé.

A pouco e pouco há-de habituar-te a perceber, os seus gritos de protesto.

Sabes, o choro do bebé tem diferentes intensidades, consoante ele reclama porque tem sono, fome, está molhado, ou até quando ele justamente exige a tua presença, porque tem sede de água... ou de carinho.

Além da 1.ª semana em que ele recuperar o peso com que nasceu, o seu aumento tem de ser gradual, nunca devendo ser inferior a 20 gr diárias, para que o seu crescimento se processe normalmente.

O peso é um índice basilar da saúde.

E depois continuaremos, valeu? Estamos ao teu dispor nesta secção, pronta a esclarecer qualquer dúvida que te possa preocupar.

Taiss

O falecimento de José Lucas Afonso Lopes

Em circunstâncias trágicas, vítima de doença de esgotamento nervoso, faleceu em Ansião o sr. José Lucas Afonso Lopes, casado, distinto funcionário da Câmara Municipal e professor do Externato daquela vila, natural de Mouta Redonda, da freguesia de Pousaflores.

O sr. José Lucas Afonso Lopes foi exemplo de trabalho e de força de vontade, conseguindo fazer o curso liceal em circunstâncias excepcionais, pois iniciara os estudos secundários já adulto. Em Ansião impôs-se à consideração de todos como funcionário, como cidadão e como elemento activo dos Bombeiros, da Filarmónica, da Misericórdia, etc.

Paz à sua alma. Os nossos pésames à família.

Dr. Raúl Diniz

DOENÇAS NERVOSAS

Consultas no Hospital de Avelar aos 2.ºs sábados de cada mês, a partir das 11 horas.

A Fiandeira de Avelar

(Continuado da 1.ª pág.)

«Fiandeira», dois redactores. São pois, para vós, as impressões colhidas.

Depois de nos ter sido facilitada a entrada, fomos guiados, numa interessante visita a instalações e máquinas.

Mas, afinal, em que consiste o trabalho de fição? — pergunta- rá talvez o leitor.

Consiste em transformar as várias espécies de fibra, em fio, misturando-as entre si, e dando-lhes depois a coloração pretendida, para que, combinadas, possam entrar mais tarde nas máquinas de tecelagem, e dar então origem aos tecidos.

Os vários tipos de fibras, importadas na sua maioria de Inglaterra, entram na fábrica por lotes, e aí são armazenadas, até à altura de irem para as máquinas.

A fibra, quando entra no armazém, apresenta-se em meada, e o primeiro trabalho a que é submetida, consiste em formar fios finíssimos, operações que, antes da mecanização, era feita manualmente.

Por meio de complicadas e moderníssimas máquinas, a meada é transformada em fio, e este transmitido a bobines. Estas, são então submetidas a várias provas, a fim de tornar o fio consistente e todo igual.

Segue-se a dobragem, operação conseguida, através da junção dos fios de duas bobines. O fio, agora já consistente, encontra-se em condições de ser combinado com um outro, de tipo diferente, e depois submetido à operação de coloração. A combinação de dois ou mais fios diferentes, é feita

através de um estudo prévio de percentagens, para que se possa dar à nova fibra, a consistência pretendida. O último trabalho consiste, portanto, em colorir as fibras, agora já em bobines diferentes, através de complexos e variados processos. Feita a secagem destas bobines, está obtido um novo produto, pronto a sair pára a tecelagem.

E de notar, porém, o número de empregados — apenas 150 — que encontrámos, numa fábrica com tão grande capacidade produtiva.

E o trabalho da «Fiandeira» está terminado. Agora, em outras unidades fabris, os teares mecânicos se encarregarão do fabrico do tecido.

O facto do reduzido número de operários só poderá ser explicado, pela automatização quase total, pela utilização das mais modernas máquinas e ainda pela ininterrupção do trabalho. A «Fiandeira» trabalha 144 horas por semana — 24 horas por dia, excepto ao domingo.

Os jovens ali empregados, divididos pelas várias secções, trabalham em regime de turnos. A sua actividade consiste apenas em completar manualmente o trabalho da máquina.

E terminámos a nossa visita. Sinceramente, gostámos da «Fiandeira», e pena é que não possamos transmitir-lhes, com mais fidelidade, todas as impressões colhidas.

O nosso agradecimento pela atenção dispensada na nossa rápida visita e as votos de «Voz das Cinco Vilas», pelo constante progresso desta importante unidade industrial.

A. M. — C. A. F.

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES



Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolva os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

COUSULTE O AGENTE NESSA ÁREA...

CONCURSO JUBILEU PHILIPS

1.º Prémio de Vendas (Outubro de 1966 — Janeiro 1967)

Eduardo da Silva Estanqueiro Rocha

AVELAR

Prefira esta casa onde encontrará o maior sortido de:

Rádio — T.V. — Eléctrico-Domésticos — Eléctrico-Acústica — Electricidade Industrial — Iluminação

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E REPARAÇÕES

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Aviário FIDALGO

de AUGUSTO MENDES FIDALGO

COM PINTOS DE CARNE DA MELHOR QUALIDADE

NEGOCIANTE DE CRIAÇÃO, CEREAIS, FRUTAS, ETC.

Telef. 163 — (Avelar) — OLMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Santos & Marques, Limitada

ARMAZÉM DE AZEITES — SERRAÇÃO DE MADEIRAS

COMPRA E VENDA DE TERRENOS — CONSTRUÇÕES

Telef. 86 — PONTÃO — AVELAR

Escritório em Lisboa:

Av. Óscar Monteiro Torres, 51-5.º Fr. — Telef. 778954

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

José Veríssimo

Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Tel. 1011 - CHÃO DE COUCE



Cinco Vilas e Arega

(Continuado da 8.ª página)

epoca precisa em que se abriu a fabrica da Foz do Alge, mas não seria longe de 1712, porque nesse anno escrevia o seguinte o padre António Carvalho da Costa na sua Corographia Portugueza tom. 3.º, liv. 2.º, trat. 4.º, cap. 20, fallando da Ribeira de Alge — «e na sua foz se fabrica hoje hũ engenho Real para fundir arthelaria». Esta fabrica fechou-se em 1834; e ao seu último administrador, o sr. António Henriques, está confiada a conservação dos seus materiaes, com um couteiro para a guarda dos bons pinhaes e matta de castanho, que tem contiguos (2).

O produto das hortas pertencentes à fabrica faz parte da remuneração, que recebe do governo aquelle antigo empregado, cuja gratificação em dinheiro está reduzida a 600 rs diários. A mina de ferro, que ultimamente se achava em lavra para a fabrica da Foz do Alge, era a mina das Barrancas, próxima da povoação d'este nome e do Alqueidão das Maças, na freguezia de Maças de D. Maria; e o carbonato calcareo, que lhe servia de fundente, era extraído aos lados da estrada dos Cabaços, entre as povoações da Venda Nova e Vendas de Maria.

Servia-lhe de combustivel a cêpa de

urze, que produzem quasi todos os montes da visinhança e as margens do Zezere, de que a fabrica tinha o exclusivo.

É para lamentar, seja dicto de passagem, que se deixe pôr num monte de ruinas um estabelecimento de tanta importancia; e, se não o abrirem durante a vida do seu antigo administrador o sr. António Henriques, que já se acha bem adiantado em annos, não será fácil supprir depois os seus conhecimentos na matéria com tanta experiência da localidade.

Tanto o engenho da Machuca, como a fabrica da Foz de Alge, pertenceram sempre à fazenda nacional, e sempre foram administradas por conta do Estado.

(1) Tom. 3, liv. 2, trat. 5, cap. 4. — «No termo d'esta Villa (Avelar) ha um engenho Real d'el-Rey, aonde se fabrica ferro em barra, de que se fazem pregos e arthelaria para as Armadas Reaes.

(2) Em 1858 foi medido todo o pinnhal da fabrica, achando-se, pelo lado do norte, braças 309, pelo sul 190, pelo nascente 380, e pelo poente 445.

Fez-se no mesmo anno um corte geral na matta de castanho, que deu 2093 páus; sendo 1437 de madeira grossa, e 656 de páus delgados, a que dão o nome de ripeiras (Nota de 1859).

Notariado Português

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do notário José Domingues de Serrade:

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & COMPANHIA, LIMITADA

Certifico que por escritura de 22 de Março de 1967, lavrada de folhas 52, a 54, do livro de notas para escrituras diversas A número 15, deste Cartório, Florêncio Mineiro e Manuel Ferreira cederam as suas quotas de 200,000\$00, que cada um possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Ricardo, Ferreira, Santos, Marques & Companhia, Limitada, com sede no lugar do Pontão, freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião, respectivamente, a Alberto Mendes Ferreira e José Ladeira, deixando, assim, de serem sócios da mesma sociedade e tendo ambos renunciado aos poderes de gerência.

O cedente Manuel Ferreira, autorizou que o seu apelido continuasse na firma social. Está conforme

Cartório Notarial de Ansião, vinte e cinco de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante do Cartório,
João José de Oliveira Coelho

Batidas às raposas

No passado dia 19 realizou-se uma batida às raposas, com início no Alto da Serra dos Carrascos, seguindo à Serra do Mouro até à Serra da Portela.

Ao que consta, a batalha teve a participação de muitos «heróis» de toda a região. Aconteceu, entretanto, que só foi morto 1 raposo, tendo sido, ainda, avistadas 2 raposas...

Tudo terminou com um almoço de amiga confraternização, no Abrigo dos Caçadores, junto à capela do Anjo da Guarda, de Pousaflores.

Pereiro de Cima, Março de 1967.

Manuel da Silva

Cada Nação deve produzir mais e melhor para dar aos seus filhos um nível de vida verdadeiramente humano e para contribuir também para o progresso comum

(Continuado da pág. 8)

distribuido a todos, como fonte de fraternidade e sinal da Providência».

— ★ —

Enunciamos alguns dos principais capítulos na nova encíclica «Populorum Progressio»:

- O trabalho aperfeiçoa a criação;
- O direito de propriedade e o bem comum;
- Os males do liberalismo económico;
- O risco duma colectividade integral;

- O supérfluo dos países ricos;
- Os problemas da família e do desenvolvimento demográfico;
- O drama da prematuridade económica dos países abandonados pelos seus colonizadores;
- Acção de conjunto;
- O escândalo das despesas de ostentação e da corrida aos armamentos;
- Colaboração voluntária;
- Desenvolvimento é o novo nome da paz;
- Souu a hora da Acção.

— ★ —

CINCO EXEMPLARES DA ENCÍCLICA ASSINADOS PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 28 — Paulo VI autografou hoje cinco exemplares da sua nova encíclica sobre a necessidade da justiça social para o desenvolvimento do Mundo e enviou-os a U Thant, secretário-geral da O. N. U., a René Maheu, director-geral da U. N. E. S. C. O., ao dr. B. Sen, director-geral da F. A. O., ao Cardeal Maurice Roy, presidente do Secretariado do Vaticano para a Justiça e a Paz, e a Monsenhor Jean Rodhain, presidente da «Caritas internationalis».

O Sumo Pontífice assinou os documentos numa breve cerimónia na sua biblioteca particular.



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

ALELUIA — ALELUIA

O SENHOR RESSUSCITOU!

O luto da Semana Santa, entristeceu as almas crentes e sobre todos como que havia descido um doloroso silêncio!

O drama do Gólgota repetiu-se e os espíritos verdadeiramente cristãos não puderam nestes dias viver as alegrias terrenas que lhe eram vedadas.

A Humanidade, responsável pela Morte de Jesus, hoje mais do que nunca sente necessidade desse brado do perdão Universal, símbolo de um amor perfeitíssimo que do alto da cruz se estendeu sobre toda a Terra, atingindo crentes e descrentes, justos e pecadores.

A cruz, salpicada de sangue de um Deus feito Homem, símbolo de ignomínia e maldição, transformou-se assim milagrosamente em centro de redenção.

Em todo o coração humano existe um instante em que a verdade grandiosa e sublime desta mensagem divina pode encontrar eco, e não mais permanecer no mar do esquecimento e do abandono.

A Páscoa do Senhor chegou! Já ressoam os cânticos da Aleluia! O Senhor Ressuscitou! A natureza enver-

gou vestes de gala, o céu fica mais azul, um sol mais brilhante rompe as núvens enquanto os sinos repicam, as almas se alegram, porque o Senhor se eleva no Espaço e vai para além das estrelas a caminho do Infinito, num milagre estranho, que deixou os homens perplexos.

A cruz ficou deserta, mas dela irradia uma luz tão viva que ainda hoje nos deslumbra do fundo da distância!

Em todas as existências há-de haver uma cruz mais ou menos florida consoante o espírito com que é aceite.

O Senhor legou-nos uma maravilhosa lição de humildade. Saibamos entendê-la.

De que valerá ser-se cristão, frequentar templos, assistir a actos de culto, desfiar rosários, se ao entrar na igreja onde o Senhor vivo ficou contigo, se a alma ficar cá fora, se no coração não existir a solidariedade e o perdão que Cristo nos veio trazer?

O Senhor Ressuscitou. É Páscoa.

Também as nossas almas não-de ter um destino. É tempo de meditarmos.

Taiss

GINCO VILAS E AREGA

NOTAS HISTÓRICAS

(Do livro «TOPOGRAPHIA MEDICA DAS CINCO VILLAS E AREGA», pelo Prof. Dr. A. A. da Costa Simões—1860).

Houve no concelho de Mações de D. Maria uma fábrica de fundição de ferro, na margem direita da Ribeira de Alge, couda de duas léguas acima da sua foz, denominada o Engenho da Machuca. Sobre a história desta fábrica, apenas encontrei na citada Corographia Portuguesa (1) a notícia de que trabalhava no ano de 1712. O mais que pude colher limita-se ao que viam e conservam de tradição as pessoas mais antigas das povoações vizinhas, principalmente os dois octogenários dos Moinhos Fundeiros, Julião Simões e Manuel Simões.

Contam que, por ordem do Marquez de Pombal, em 1760, pouco mais ou menos, foram presos numa noite, ao signal de foguetes, todos os sete mestres fabricantes, que então havia no engenho da Machuca, menos o fabricante José Lavaxe, a quem valeu a qualidade de estrangeiro. Dizem que se conservaram por alguns annos em Lisboa debaixo de prisão, sendo depois mandados, não sabem se para Goa, se para Angola, para alli ensinarem a fabricação do ferro.

E parece que aquella prisão não teria sido motivada por nenhum crime, porque as famílias d'estes fabricantes ficaram com uma pensão de 300 rs diários, desde o dia da prisão até à morte d'elles. Um d'estes, porém, fugindo do Ultramar, regressou a casa passados onze annos depois da prisão; e desde então suspenderam o pagamento da pensão, que sua mulher recebia; e não consta de nenhum procedimento do governo contra este fabricante; o que também indica não ter havido crime, que motivasse aquella prisão. O fabricante José Lavaxe, de-

pois da prisão dos seus companheiros, estabeleceu-se nas Vendas de Maria, pequena povoação da estrada de Caçaços, na freguezia de Mações de D. Maria.

Com a prisão dos fabricantes do engenho da Machuca, dizem que logo se fechou esta fábrica; mas que se conservou em bom estado, montada com todas as rodas e outros apparatus, por mais de trinta annos, como a conheceram aquelles dois octogenários; continuando a dizer missa na sua capella de Sancto António, até 1808 ou 1809, o capellão José António de Lacerda, de Figueiró dos Vinhos. Neste anno a imagem de Sancto António foi trasladada para Figueiró dos Vinhos; e desde logo começou a arruinar-se a capella e todo o edificio da fábrica, desaparecendo de dia para dia a telha, madeiras, grades de ferro, cantarias, etc. Actualmente apenas se vêem naquella sitio algumas paredes arruinadas, restos dos fornos de fundição, e a valla de boa argamaça, ainda bem conservada, por onde corriam as águas, que tocavam os diferentes machinismos da fábrica. Todo o terreno das officinas está cultivado de boas hortas e algumas fructeiras.

Na epocha da prisão dos fabricantes do engenho da Machuca, já havia juncto à foz da mesma Ribeira de Alge, no concelho de Figueiró dos Vinhos, uma outra fábrica em pequeno ponto, aonde apenas se fundiam balas de artilharia ou pouco mais; e o fabricante José Lavaxe alli trabalhou por vezes, antes e depois da prisão dos seus companheiros da Machuca. Só porém em 1800, ou pouco antes, se transportaram para a fábrica da Foz do Auge as máquinas e utensílios do engenho da Machuca; e foi então que a nova fábrica tomou incremento, chegando a fornecer muitos e bons productos de ferro fundido e também de ferro forjado. Não pude averiguar a

(Continua na pág. 7)

RUMO AO LAR

No Santuário de Fátima contraíram o sacramento do Matrimónio os nossos conterrâneos Adriano Marques, estudante universitário de engenharia, redactor de «Voz das Cinco Vilas», filho de José Marques Júnior e de Adelaide Augusta da Silva, de Ladeira, e a menina Maria Luísa Falcão Moreira de Sousa, univer-



sitária de Letras, filha de Joaquim de Carvalho Moreira de Sousa e de D. Maria Clotilde Rego Falcão, de Avelar.

A cerimónia foi presidida pelo sr. Padre Manuel Maria Gaspar Furtado, Arcipreste de Cinco Vilas, que dirigiu aos noivos tocante alocução.

Apadrinharam o acto Dr. António Ferreira Monteiro e Américo Simões Santo.

Na Estalagem das Dominicanas foi depois servido um fino «copo de água» aos nubentes e convidados.

Também no mesmo Santuário contraíram Matrimónio, com procuração do noivo, José Eduardo Fernandes Pintassilgo, filho de Fernando Antunes Pintassilgo e de D. Maria Augusta Fernandes, de Avelar, e a menina Maria de Lurdes Correia, filha de Abílio Freire Correia e de Josefa Albertina Correia, de Tojeira. Presidiu o Pároco de Chão de Couce.

Contraíram ainda Matrimónio na igreja paroquial de Fátima, com procuração do noivo, Armando Conceição Godinho, filho de António Godinho e de Alice da Conceição Godinho, de Rapoula, e menina Maria do Céu Ferreira, filha de Augusto Ferreira e de Leonilde da Luz, de Chão de Couce.

Desejamos as maiores venturas aos novos lares.

Vencedor num Concurso Philips

foi premiado com uma viagem à Holanda e com um «Opel» 1.700

O nosso bom amigo sr. Eduardo da Silva Estanqueiro Rocha, de Chão de Couce e residente em Avelar, com estabelecimento de artigos eléctricos, acaba de vencer o «Concurso Jubileu Philips».

Assim, entre centenas de agentes de todo o País, foi o vencedor absoluto por ter vendido, de 1 de Outubro a 31 de Janeiro, o maior número de rádios, televisões, equipamentos musicais e gravadores. Tal facto dá-lhe direito a uma viagem à Holanda, onde visitará as fábricas «Philips» e a uma Station «Opel» 1.700.

O prémio foi-lhe anunciado na «Philips», em Lisboa, em expressiva cerimónia.

Congratulamo-nos pelo triumpho do nosso distinto e jovem conterrâneo Eduardo Estanqueiro Rocha, o que exprime o dinamismo, tenacidade e inteligência na sua actividade comercial.

Cada Nação deve produzir mais e melhor para dar aos seus filhos um nível de vida verdadeiramente humano e para contribuir também para o progresso comum



AFIRMA-SE NA ENCÍCLICA «PROGRESSO DOS POVOS» DO PAPA PAULO VI

«A Terra foi criada por Deus para todos os homens. Os direitos de propriedade e de comércio livre estão subordinados ao direito fundamental que tem cada um de encontrar o que necessita. É um dever social grave e urgente fazê-los voltar à sua finalidade primeira. É necessário que os princípios se convertam em realidades e há situações escandalosas com que é preciso acabar» — eis algumas das mais significativas afirmações do Papa Paulo VI na sua encíclica «Populorum Progressio» (o progresso dos povos) publicada em Roma no passado dia 29 de Março e situada na sequência das duas primeiras grandes encíclicas sociais que definiram a doutrina da Igreja sobre todos os complexos problemas sócio-económicos criados pela revolução industrial e pelo liberalismo: a «Rerum Novarum», de Leão XIII, e a «Quadragesimo Anno» de Pio XI.

—★—

O desenvolvimento é o novo nome da paz. Esta expressão caracteriza a encíclica «Populorum Progressio» pela qual Paulo VI dirige um apelo «angustiado» a todos os homens para que trabalhem, na caridade, pela elevação material e espiritual dos que ainda sofrem da miséria.

Gizado sobre as ideias professadas por numerosos pensadores e sociólogos católicos franceses, o novo documento, ao contrário das encíclicas sociais de João XXIII (Mater et Magistra — Pacem in Terris) ou de Leão XIII (Rerum Novarum), com as quais se relaciona, é menos um tratado de doutrina do que um enunciado de princípios de ordem prática.

Paulo VI pronuncia-se sem rodeios contra o conceito de «Civilização de Consumo» — que, aliás, não cita — à qual opõe o imperativo para os povos ricos de colocarem ao serviço dos membros mais pobres do género humano e superfluo das suas riquezas e, acima de tudo, uma parte das verbas engolidas pela corrida aos armamentos, cujo espectáculo qualifica de «escandaloso». Neste ponto, o Papa reitera, com a solenidade que confere ao seu gesto, a importância de uma encíclica, a proposta que fez em Bombaim de se criar um fundo de assistência aos países em vias de desenvolvimento, com parte dos créditos reservados aos armamentos.

O Santo Padre pronuncia-se igualmente, como em tantos discursos, sobre o carácter desinteressado que deve ter a assistência aos países em vias de desenvolvimento e sem ingerência nos negócios internos dos Estados soberanos.

Tem esta assistência um carácter de urgência em que o Sumo Pontífice insiste com energia, afirmando que o estado de coisas actual poderia provocar explosões de violência temíveis, e se reprova a «revolução ruinososa», não deixa por isso de admitir que «necessidades inelutáveis» podem justificá-la.

Com efeito, para S. S. Paulo VI não há direito incondicional e absoluto de propriedade em

presença das exigências do bem comum, o que autoriza os poderes públicos e expropriar ou colocar os rendimentos disponíveis ao serviço da comunidade.

No plano das relações entre os povos, este princípio leva o Papa a desaproveitar, ao nível das relações económicas, os excessos do liberalismo e do que chama a «ditadura económica da liberdade de concorrência».

Por isso, preconiza a instituição de uma «autoridade mundial eficaz».

O problema do desenvolvimento está ligado intimamente ao do acréscimo da população: neste ponto, S. S. Paulo VI limita-se a lembrar o que o Concílio disse na matéria: «compete aos pais decidir do número dos seus filhos, assumindo as suas responsabilidades perante Deus e a sociedade. Por sua vez, cumpre às autoridades intervir, desenvolvendo uma informação apropriada e tomando as medidas adaptadas, desde que sejam conformes às exigências da lei moral e respeitem a justa liberdade dos cônjuges».

Não se consideram estas palavras como a resposta do Papa à questão da regulação dos nascimentos. Virá mais tarde, mas trará a solução que se espera quanto à escolha dos meios?

Por outro lado, o Santo Padre aprova, neste documento, a transformação em serviço, puro e simples, do serviço militar. Faz votos por que, no plano cultural, se desenvolvam os valores de cada civilização, para vencer a «tentação materialista». Recomenda a alfabetização. Rejeita tudo quanto possa tender à colectivização, assim como toda a «mística exagerada do trabalho». Há que pôr tudo ao serviço do homem, com espírito de caridade universal, sobrepondo-se ao nacionalismo e ao racismo, venham donde vierem. Por isso, o Papa, em conclusão, dirige-se aos apóstolos do bom e do verdadeiro desenvolvimento, que não é a riqueza egoísta e apreciada por si mesma, mas a economia ao serviço do homem, o pão quotidiano

(Continua na página 7)

SE ALGUMA PALAVRA PODE CONSTITUIR UMA LIGAÇÃO ENTRE O CÉU E A TERRA, ESSA PALAVRA É CARIDADE IVES